

ISOs DE ERGONOMIA

O QUE MUDA NO BRASIL COM AS NOVAS ISOs DE ERGONOMIA

Ilustração: Paulinho



A Associação Brasileira de Normas Técnicas tomou iniciativa importante no Brasil, uma vez que montou grupos de trabalho (GTs) para a tradução e discussão das novas ISOs de ergonomia, com recorrente objetivo de definição das NBRs. Trata-se de uma ação impactante, se levar em consideração que o Brasil ainda não possui qualquer NBR de ergonomia.

Os GTs são formados por profissionais que atuam na área de ergonomia como consultores e pesquisadores, também

presentes técnicos do Ministério do Trabalho e Emprego (TEM) e da Associação Brasileira de Ergonomia (Abergo).

As ISOs contêm pontos de grande importância para a compreensão dos limites de peso para carregar, levantar, empurrar, puxar, trabalho estático e dinâmico, além de diversas ferramentas de análise e planilhas direcionadas que possuem fundamentos para a organização e densidade do trabalho, cargas mentais, cognição etc. Não obstante a entrevista e utilização do saber do trabalhador se fazem presente não somente como fonte de pesquisa, mas também como responsável pela definição do sucesso das intervenções efetuadas.

Os Gts estão trabalhando com pouco mais de nove ISOs, de um total que ultrapassa 100, sendo que outras ainda estão em fase de construção. Isto porque para viabilizar e simplificar a construção das ISOs, optou-se em distribuir os conhecimentos em blocos, desta forma podemos encontrar ISOs específicas para trabalho mental (10075), trabalho estático (11226), levantamento de cargas (11228-1), que diga-se de passagem contém a ferramenta NIOSH revisada.

As informações são riquíssimas apesar de muitas serem já conhecidas, mas entendemos que após serem traduzidas e aprovadas, as NBRs servirão de balizamento para consultorias, projetistas, fiscalizações, sindicatos, trabalhadores etc. Caberá, porém, o treinamento dos novos conhecimentos à sociedade, como, por exemplo, revisão da NIOSH, STRAIN INDEX e conceitos envolvendo o trabalho estático, sobrecarga mental, entre outros, além da ampla discussão sobre as ferramentas inclusas, que se mostram ainda longe da compreensão da maioria.

Cabe ressaltar que nenhuma ferramenta substitui uma AET (Análise Ergonômica do Trabalho), uma vez que quaisquer que sejam os conhecimentos contidos nas ISOs, estes somente servem para suportar uma hipótese levantada pelo ergonomista. Este ponto é importante, face à busca incessante de muitos profissionais pela ferramenta ou check list “ideal”, o qual ainda não existe.